

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS SERRA

---

**ATA DA REUNIÃO DE ESCLARECIMENTOS SOBRE CURSOS TÉCNICOS  
INTEGRADOS NO CAMPUS SERRA DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO  
SANTO**

**12 de Fevereiro de 2015**

No dia doze de fevereiro de dois mil e quinze reuniram-se às treze horas e trinta minutos os servidores do Campus Serra, sob a presidência do Diretor Geral, José Geraldo das Neves Orlandi. A reunião se inicia com o Diretor Geral agradecendo a presença de todos os servidores do campus, assim como, da Pró-Reitora de Ensino do Ifes, a professora Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro, do Diretor de Ensino Técnico, o professor José Aguilar Pilon e do pedagogo da Proen Marcus Vinícius Cardoso Podestá. Em seguida, o Diretor de Ensino do Campus, Wagner Teixeira da Costa, agradece também a presença dos colegas da reitoria e apresenta alguns slides, sobre Institutos Federais que têm cursos técnicos integrados e as disciplinas propedêuticas obrigatórias que devem ser ofertadas nestes cursos. Após, a pró-reitora de ensino, toma a palavra, e fala sobre a distribuição de vagas segundo a legislação. Diz que a lei de criação dos Institutos Federais menciona que a oferta de vagas de cursos técnicos tem que ser prioritariamente na modalidade integrada ao ensino médio. Diz ainda, que hoje o critério que existe é que cada campus deve fazer a sua parte. Fala que temos uma legislação que precisa ser cumprida. Fala sobre a demanda local muito grande no campus Serra. Diz que é uma questão institucional e o campus tem que se abrir. Maxwell questiona sobre o termo *prioritariamente* escrito na lei. Jefferson Andrade questiona o objetivo da reunião. Em seguida, Marcus Podestá, pedagogo, faz algumas considerações relativas ao ensino técnico integrado e diz que algumas decisões no ponto de vista dele, não cabem ao campus, pois é uma discussão de interesse público e institucional. Em seguida, Wagner Teixeira abre a reunião para perguntas. Reginaldo diz que já tem muita instituição ofertando o ensino médio.

Fala sobre a divulgação dos cursos do campus. Pergunta sobre a autonomia do campus e questiona a entrada dos alunos de graduação por meio do SiSU. Aurélia pergunta quais são os limites para não se pensar uma nova proposta pedagógica. Pergunta também sobre a possibilidade de se fazer algo novo dentro das estratégias de ensino. Sergio Nery diz que no início era contra a implantação do ensino integrado, mas conversou com muitos colegas que ofertam o integrado e percebeu que as taxas de evasão são menores nesta modalidade de ensino. Diz ainda que não viu nenhuma discussão mais sistemática sobre os motivos de não implantar o ensino integrado. Diz que toda decisão tem os prós e contras. Em resposta ao professor Reginaldo, Araceli diz que o campus tem autonomia até um certo ponto pois ele faz parte do instituto. Diz ainda que a autonomia do campus é dizer quais cursos ofertar. Sobre o SiSU, diz que a adesão foi uma definição de todos os Institutos Federais do Brasil e não do Ifes. Diz também que a evasão aumentou devido à quantidade de vagas ofertadas e que o aluno do SiSU evade menos. Em resposta à Aurélia, Araceli diz que precisam ser reformulados os projetos pedagógicos e que é necessário discutir as ofertas. Pilon, esclarece sobre a oferta de ensino técnico que deve ser Articulada ou Integrada. Diz que nos cursos integrados do Campus Vitória, a evasão têm se mostrando pequena. Diz ainda que insistir no concomitante sem estar articulado com as escolas de ensino médio, como está acontecendo atualmente não é apropriado. Maxwell diz que existe uma legislação e que é preciso interpretá-la adequadamente para evitar equívocos. Pergunta até que ponto fazemos parte de um sistema e até onde estamos sendo cerceados, que parâmetros legais nos obriga a cumprir “A”, “B” ou “C”. Jefferson Andrade diz que há uma contradição entre a fala da Araceli e do Pilon sobre a obrigatoriedade da oferta do ensino integrado. Diz também que se algum nível da administração tem o poder de decidir por que discutir? Cynthia solicita esclarecer sobre a rotina de processos de trabalhos relacionados aos técnicos administrativos em educação com a oferta do ensino integrado. Bruno faz algumas reflexões quanto ao aluno do ensino técnico quanto ao número de alunos que entram, bem como sua origem ou classe social. Sobre a gestão do campus, Bruno diz que temos um diretor e que não vê imposição da reitoria na oferta do ensino integrado. Araceli fala que o Planejamento Estratégico já apontou algumas

coisas. Respondendo à Cynthia, diz que haverá o impacto do aluno ficar mais tempo na escola. Em seguida, Araceli agradece o convite, e se retira devido a um compromisso no Campus Piúma. Pilon esclarece que não há contradição na fala dele e da Araceli e defende a articulação na forma integrada. Maxwell questiona se todos os campi estão sendo cobrados na mesma forma que o campus Serra nas ofertas de modalidade de ensino. Pilon diz que não há uma imposição. Fala que atualmente não há articulação nos cursos técnicos concomitantes ofertados no campus Serra, e defende que deveria se pensar em curso articulado na forma integrada. Mateus diz que a reitoria é “como um médico que não diagnostica a doença e já dá o remédio”, mas acredita que o problema é a falta de alunos como comentada brevemente pelo Pilon. Comenta que ao visitar grandes empresas geralmente encontra ex-aluno do Ifes. A questão do integrado é basicamente uma forma de atrair mais alunos de formação melhor. Giovani Zanetti diz que cada um tem um ponto de vista e que o integrado é uma ideia válida, pertinente. Vê o ensino propedêutico e técnico como uma briga entre os dois, mas acredita que a diversidade só ajuda no processo final de aprendizagem porque se o ensino médio é bom, o técnico será melhor aproveitado ainda. Diz que a ocupação das salas a tarde é muito pequena, assim o integrado é uma boa proposta. Dennia diz que enquanto mãe e parte do interesse público apoia a implantação do ensino integrado, mas como servidora entende que a demanda do serviço aumentará e que causará um impacto financeiro, como por exemplo na vigilância que será necessária, o gradil, as catracas, o monitoramento. Pergunta se a Reitoria está preparada para ajudar o campus Serra financeiramente na implantação do integrado. Pilon diz que o concomitante deve estar conversando com o ensino médio. O servidor Nilton fez uma palavra de apoio a implantação do ensino técnico integrado com uma melhor utilização do espaço físico do Campus em determinados horários. Ernani fala que é necessário definir logo sobre essa questão, pois o debate está ficando cansativo e repetitivo. Ernani exemplifica a fala do Pilon dizendo que hoje o aluno do concomitante não chega com a base matemática ideal e isto dificulta o ensino das disciplinas técnicas. José Geraldo finaliza a reunião, agradecendo a presença de todos. Diz que a reunião trouxe esclarecimentos sobre a decisão a ser tomada. Fala do Planejamento Estratégico

e do aumento do número de professores e técnicos nos últimos dois anos e meio. Diz que já fez diversas análises. Diz que vai pleitear os recursos da reitoria, com a aprovação do Projeto Pedagógico. Fala da necessidade de primeiro criar a demanda e levar para a reitoria. Diz ainda que a implantação dos cursos técnicos integrados está condicionada aos recursos provenientes da reitoria e que as comissões definirão quais cursos implantar dentro do eixo tecnológico da Informática e da Automação Industrial. Não tendo mais nada a tratar, encerrou-se a reunião. Eu, Sara Coelho Gregório Dias, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.